SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA [Peripheral Vestibular Syndrome]

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Breno Marcus Araujo Campos
Guilherme Juliano Terra
Millena Silva Siqueira De Abreu
Monalisa Cardoso Brandão

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

A síndrome vestibular periférica pode ser compreendida como a conjunção de sinais neurológicos que afetam a transmissão de informações do ouvido interno até o cérebro, influenciando a posição da cabeça no espaço tridimensional e a manutenção do equilíbrio, bem como a orientação da cabeça e do corpo no espaço e a audição. Um dos sinais neurológicos mais visíveis da síndrome é a posição inclinada da cabeça. A determinação da origem desta síndrome é fundamental para que haja um tratamento eficaz.

Objetivo

Diagnosticar e tratar a síndrome vestibular periférica em animais, promovendo equilíbrio e uma saúde ainda melhor.

Material e Métodos

Para diagnosticar essa síndrome, é realizada a coleta de histórico clínico do animal, questionando-se ao tutor sobre os sintomas, a duração e possíveis fatores desencadeantes. Um protocolo de análise é utilizado para avaliar os sinais clínicos a partir de testes de nistagmo, observação da postura, capacidade de equilíbrio e exames de imagem. Ademais, são necessárias técnicas de preparação, interpretação dos resultados e descrição das intervenções terapêuticas para a prescrição de medicamentos, fisioterapia e acompanhamento.

Resultados e Discussão

A síndrome vestibular periférica é caracterizada por uma conjunção de sinais neurológicos que afetam a transmissão de informações do ouvido interno até o cérebro, atingindo, em sua maioria, cães, gatos e cavalos. O diagnóstico é feito por exclusão, através de anamnese, exames físicos e neurológicos, considerando outras possíveis causas para os sintomas vestibulares. O tratamento envolve o uso de antieméticos para controlar náuseas e vômitos, antivertiginosos que ajudam a aliviar a vertigem e corticosteroides em casos de inflamação, além da fisioterapia, que auxilia no equilíbrio e na coordenação, especialmente em casos crônicos. Pesquisas realizadas em escolas de medicina veterinária, como a Universidade da Califórnia em Davis e a Universidade de

Glasgow, têm sido fundamentais para entender a condição.

Conclusão

A síndrome vestibular periférica pode ter várias causas e se manifesta por sinais clínicos típicos, facilmente reconhecíveis durante o exame clínico e neurológico. É crucial que os profissionais identifiquem a localização da lesão (central ou periférica), pois isso influenciará a abordagem diagnóstica e terapêutica. O médico veterinário desempenha um papel fundamental na identificação e desenvolvimento de um tratamento eficaz e preciso para a condição.

Referências

BARBOSA, Walderson; SILVA, Mychelle. Síndrome Vestibular em Cães: Breve Revisão Literária. 2023. 1. Cogna Educação

Araújo, Gabrielly. Síndrome vestibular periférica por otite crônica em cão: relato de caso. 2021-11-20. Anima Educação.

Aline Mizuta Kozoroski Kanashiro, Cristiana Borges Pereira, Antonio Carlos de Paiva Melo, Milberto Scaff. Diagnóstico e tratamento das principais síndromes vestibulares. 13-04-2005. scielo.br.